

FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR E AS NOVAS TECNOLOGIAS REALIDADE E DESAFIOS

André Canela Brito Nobre¹
Carlos Alexsandro Borges²
Vagner Hildo Marques³

RESUMO

Este trabalho propõe uma análise aprofundada sobre a formação para a docência no ensino superior, em meio ao contexto das novas tecnologias. A rápida evolução tecnológica transformou significativamente o cenário educacional, demandando uma reavaliação constante das práticas de ensino. A formação docente torna-se, assim, crucial para equipar os profissionais do ensino superior com as habilidades necessárias para enfrentar os desafios contemporâneos. O método empregado nesta pesquisa é predominantemente a revisão bibliográfica. Analisamos uma ampla gama de fontes, incluindo artigos acadêmicos, livros e relatórios, que abordam tanto a formação docente quanto as novas tecnologias no contexto do ensino superior. A revisão bibliográfica permite uma compreensão abrangente das tendências, perspectivas e lacunas existentes nesse campo dinâmico. Os resultados revelam que a formação para a docência no ensino superior precisa se adaptar continuamente para incorporar as novas tecnologias de forma eficaz. Identificamos que as abordagens centradas no aluno, o desenvolvimento de competências digitais e a integração de ferramentas tecnológicas inovadoras são elementos-chave para uma formação bem-sucedida. Além disso, surgem questões relativas à resistência à mudança e à necessidade de estratégias eficazes de implementação. Diante da interseção entre formação docente e novas tecnologias, concluímos que a constante evolução do cenário educacional exige uma abordagem flexível e proativa na formação para a docência no ensino superior.

Palavras chave: Educação; tecnologia; ensino; docência.

ABSTRACT

This work proposes an in-depth analysis of training for teaching in higher education, within the context of new technologies. Rapid technological evolution has significantly transformed the educational scenario, demanding a constant reevaluation of teaching practices. Teacher training therefore becomes crucial to equip higher education professionals with the necessary skills to face contemporary challenges. The method used in this research is predominantly bibliographic review. We analyzed a wide range of sources, including academic articles, books and reports, that address both teacher training and new technologies in the context of higher education. The

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS.

² Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS.

³ Mestre em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS.

literature review allows for a comprehensive understanding of the trends, perspectives and gaps that exist in this dynamic field. The results reveal that teaching training in higher education needs to continually adapt to incorporate new technologies effectively. We identify that student-centered approaches, the development of digital skills and the integration of innovative technological tools are key elements for successful training. Furthermore, questions arise regarding resistance to change and the need for effective implementation strategies. Given the intersection between teacher training and new technologies, we conclude that the constant evolution of the educational scenario requires a flexible and proactive approach to training for teaching in higher education.

Keywords: Education; technology; teaching; teaching.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a intersecção entre o substrato educacional e as transformações tecnológicas delinea um imperativo reexame da formação destinada aos docentes no ensino superior. A rápida evolução do panorama tecnológico impõe desafios inusitados àqueles incumbidos da missão educacional, requerendo uma adaptação incessante e uma apreensão perspicaz das relações intrínsecas entre as práticas pedagógicas e as novas tecnologias (SOARES, 2010).

O presente estudo se propõe a uma análise meticulosa desse cenário, onde a formação docente no ensino superior se entrelaça às dinâmicas intrínsecas das tecnologias digitais contemporâneas. O objetivo primordial desta pesquisa é examinar criticamente as práticas de formação para a docência no ensino superior, focalizando a assimilação e integração das novas tecnologias. Pretendemos identificar as estratégias mais eficazes para capacitar os educadores, visando à criação de um ambiente pedagógico alinhado às exigências da contemporaneidade.

Por meio de uma revisão bibliográfica rigorosa, buscamos contextualizar e analisar as estratégias formativas docentes diante desse diálogo entre a tradição e a inovação, visando explorar métodos eficazes para a capacitação de educadores aptos não apenas a compreender, mas a integrar de maneira hábil as oportunidades e desafios inerentes à tecnologia. A relevância desta pesquisa reside na imperiosa necessidade de alinhar a formação docente às dinâmicas tecnológicas emergentes, assegurando que os profissionais do ensino superior estejam devidamente equipados para enfrentar os desafios advindos da era digital. A compreensão

aprofundada das estratégias formativas é crucial para promover uma educação superior que seja tanto enraizada na tradição quanto apta a incorporar as inovações, garantindo, assim, uma preparação eficaz dos educadores.

Neste contexto dinâmico, emergem questionamentos fundamentais acerca da resiliência pedagógica diante das metamorfoses digitais, da eficácia na incorporação de tecnologias ao processo de ensino e da necessidade premente de uma abordagem equitativa, contemplando tanto as práticas consagradas quanto as incursões inovadoras no campo educacional. Ao aprofundarmos estas reflexões, ambicionamos contribuir para a tessitura teórica que fundamenta a formação docente no ensino superior, incitando uma compreensão mais abalizada das complexidades e oportunidades que caracterizam este domínio vital da educação contemporânea.

2. MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido com preceitos do estudo exploratório, através de uma pesquisa bibliográfica, onde a pesquisa é constituída a partir de material já existente, através de livros, monografias e artigos científicos.

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar um conhecimento sobre determinado problema ou fenômeno. Muitas vezes, trata-se de uma pesquisa preparatória acerca de um tema pouco explorado ou, então, sobre um assunto já conhecido, visto sob nova perspectiva, e que servirá como base para pesquisas posteriores, de cunho mais quantitativo.

Quanto aos objetivos, classifica-se como qualitativa, pois não se irá considerar dados estatísticos ou valores numéricos para chegar aos objetivos aqui propostos. Ao contrário, uma vez que a coleta dos dados, se dará com base na revisão da literatura o conteúdo dos resultados será qualitativo.

Do ponto de vista qualitativo, um fenômeno pode ser mais bem compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando "captar" o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno. As obras constituem uma fonte não-reativa, as informações nelas contidas permanecem as

mesmas após longos períodos de tempo. Podem ser consideradas uma fonte natural de informações à medida que, por terem origem num determinado contexto histórico, econômico e social, retratam e fornecem dados sobre esse mesmo contexto.

A utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos disponibilizados completos nos bancos de dados online, entre os anos de 1990 a 2022.

A busca foi realizada através da leitura exploratória de artigos, livros e monografias referentes ao assunto. Após a leitura exploratória, foi realizada uma leitura mais aprofundada das partes de interesse para a elaboração do estudo e as informações e fontes foram extraídas.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A docência pode ser vista como um exercício docente que articula processos de ensino e aprendizagem, atividades que caracterizam o ensino. Por sua vez, a docência universitária é compreendida como uma atividade bastante complexa, pois não se limita ao desempenho em sala de aula, pois combina ensino, pesquisa (SOARES; CUNHA, 2010) e aconselhamento. Para Puentes e Aquino (2009, p. 41), o papel do ensino universitário deveria ser “ajudar o aluno a pensar e agir por meio dos instrumentos conceituais e processos de pesquisa da ciência ensinada pelo professor”. Deverá, portanto, valorizar o desenvolvimento e o domínio da gestão da capacidade intelectual e humana, além de ensinar como produzir e aplicar novos conhecimentos, em geral, provenientes de pesquisas e consultorias.

Atualmente, palavras como: “mudanças”, “transformações” e “novos paradigmas” tornaram-se comuns nos contemporâneos relacionados à educação. “Essas mudanças ou transformações são o resultado do pensamento baseado na experimentação e na sua aplicação às atividades humanas” (TARDIFF, 2008, p. 40). Portanto, podemos dizer que o pensamento caracteriza o mundo moderno, além de ter tendência a difundir rapidamente o crescimento material e intelectual. Isto representa nada mais do que um processo evolutivo contínuo que interrompe velhos paradigmas para se abrir a novos.

O fato do homem ser curioso o leva a novas descobertas que afetam

naturalmente as mudanças no dia a dia. Nesse contexto, são analisados os efeitos dessas mudanças no trabalho docente. Tardif (2008) afirma que a análise do trabalho dos professores é uma crítica às atitudes normativas e moralizantes que nascem no processo histórico, que, em princípio, tem origem na ética religiosa, ou seja, uma profissão que é vista como um sacerdócio. No século XVIII, com o advento da modernidade, esta visão foi reavivada. Porém, com as obrigações da educação laica e gratuita, o que não retira a marca da missão quase religiosa do professor de formar cidadãos.

Nesta concepção, a educação é entendida como uma agência social repleta de missões estabelecidas de acordo com o contexto político e económico que prevalece num determinado momento da história social. No mundo moderno, o ritmo acelerado das mudanças provoca conflitos contínuos entre os professores em relação à sua prática. Hoje, os professores são os primeiros a entrar em contato com novos conceitos no processo de aprendizagem; segundo, introduzindo as TIC no ambiente escolar; e, por fim, com a formação de um cidadão humano capaz de se identificar com o seu tempo histórico.

Para isso, é necessário que o professor tenha um perfil que possibilite dinâmicas sociais ricas de interações, como aponta Libaneo (2009). Além de um bom conhecimento da matéria e do conhecimento de como ensiná-la, o professor deve ser capaz de conectar o ensino com a realidade dos alunos e seu contexto, para participar de forma consciente e eficaz na organização e prática da gestão universitária, dedicado à construção da universidade. qualidade de ensino.

Ou seja, além dos conhecimentos profissionais básicos, os professores devem ter domínio pedagógico e conceitual do processo de ensino e aprendizagem e ter uma dimensão política no seu trabalho diário (FREITAS, 2016), possibilitando um espaço democrático e de diálogo com os alunos. , com práticas participativas para a construção coletiva do conhecimento. Geralmente, a formação de professores universitários assume a forma de atualização, formação ou formação continuada, no entanto, as mudanças modernas cada vez mais rápidas no contexto das novas tecnologias colocam desafios mais complexos à sua prática pedagógica, dado que os conteúdos dos componentes curriculares não são já é suficiente. , exigindo experiências de ensino inovadoras e integradas aos interesses e necessidades dos alunos (CERONI; CASTANHEIRA, 2012).

A prática docente no ensino superior ganhou um novo significado no final do

século XX, quando se iniciou a análise autocrítica por parte de diversos profissionais que compõem as universidades (MASETTO, 2009). Mesmo quando percebem a necessidade de mudanças, Isaia e Bolzan (2011) apresentam falta de aceitação das mudanças por parte dos professores e das instituições no que diz respeito à importância da preparação especial para a prática docente. Segundo os autores, embora tenham consciência de sua função formativa, os professores não levam em conta a preparação pedagógica e consideram que sua formação técnica em determinada área adquirida ao longo da carreira, além da prática profissional, é satisfatória para a atuação docente.

O atual cenário educacional é indissociável das inovações tecnológicas que têm permeado todas as esferas da sociedade. No contexto do ensino superior, presenciamos uma multiplicidade de tecnologias educacionais que se entrelaçam de maneira complexa. Desde plataformas de aprendizagem online até ferramentas colaborativas, passando por recursos de realidade aumentada e inteligência artificial, o panorama é vasto e dinâmico. A diversidade dessas tecnologias oferece oportunidades singulares para aprimorar a experiência educacional, proporcionando um ambiente mais interativo e adaptável (CERONI, 2012).

Os impactos das novas tecnologias no ensino superior são palpáveis e multifacetados. Uma das mudanças mais significativas reside na personalização do aprendizado. Ferramentas adaptativas e plataformas online permitem que os alunos progridam em seu próprio ritmo, recebendo feedback instantâneo e personalizado. Além disso, a globalização do conhecimento é facilitada, conectando estudantes e professores de diferentes partes do mundo.

Pozo, em sua obra *Aprendizes e Mestres* (2002), ao discorrer sobre o processo de aprendizagem, destaca que toda situação educacional pode ser analisada a partir de três componentes fundamentais: os resultados da aprendizagem (também chamados de conteúdos), que representam o que é aprendido ou o que se altera como resultado da aprendizagem; os processos da aprendizagem, que referem-se a como essas mudanças ocorrem; e as condições de aprendizagem, que se referem ao tipo de prática que é empregada para acionar esses processos de aprendizagem (Pozo, 2002).

Posteriormente, o mesmo autor, ao abordar os resultados principais da aprendizagem, identifica quatro essenciais: aprendizagem de fatos e comportamentos, aprendizagem social, aprendizagem verbal e conceitual, e

aprendizagem de procedimentos. A análise desses conceitos de Pozo (2002) destaca que o conceito de aprendizagem atual é mais abrangente, complexo e profundo do que uma mera identificação com o desenvolvimento cognitivo. Nossa perspectiva sobre o conceito de aprendizagem alinha-se a essa compreensão, considerando-a como um processo de crescimento e desenvolvimento integral, abrangendo áreas como conhecimento, afetivo-emocional, habilidades humanas e profissionais, e atitudes ou valores (MASETTO, 2012).

A presença das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na escola é uma realidade incontestável.

Segundo Nunes (2010, p. 29):

os educadores desempenham um papel crucial ao tecerem redes de processo auto-organizativo no universo cotidiano das interações humanas, promovendo uma autopoietica na qual os participantes enriquecem seu percurso e inteligência, emergindo uma inteligência coletiva. Contudo, destaca-se a importância de investigar esse contexto não com o propósito de impor uma proposta rígida, na qual apenas as tecnologias evidenciam os conhecimentos dos educadores, mas para destacar os saberes que podem ser incorporados em sua ação autopoietica e, posteriormente, em suas relações com os alunos, como parte de um processo de evolução social.

Quanto à justificativa educacional e pedagógica, Arruda e Raslam (2006, p. 69) propõem uma compreensão de que "o computador permite criar ambientes de aprendizagem que fazem surgir novas formas de pensar e aprender". Portanto, essas novas áreas de aprendizagem podem ser integradas em um currículo mais aberto às tecnologias. Nunes (2010, p. 20) enfatiza a crença de que o "funcionamento dos seres vivos como seres autônomos e de rede simultaneamente", referindo-se à autopoiesis, à autoprodução do humano, opera em uma lógica circular, na qual produtor/produto constituem-se mutuamente em um sistema fechado para informações e aberto para relacionamentos e energia emergente desse contexto. Na "biologia da cognição", o conhecimento e o viver são dinâmicos e inseparáveis, onde "todo fazer é conhecer e todo conhecer é fazer" (Maturana, 1999, p. 15).

A eficácia da formação docente no contexto digital repousa, em grande medida, na escolha de modelos apropriados. Estratégias que proporcionam uma imersão prática e reflexiva nas tecnologias educacionais têm se mostrado

particularmente eficazes. Modelos de formação baseados em projetos, workshops interativos e comunidades de prática oferecem oportunidades para os educadores não apenas adquirirem habilidades técnicas, mas também para aplicá-las em contextos relevantes e colaborativos. A aprendizagem entre pares e a mentoria também emergem como componentes fundamentais, permitindo uma troca constante de conhecimentos e experiências.

A transição para o ensino no contexto digital requer uma reconfiguração das abordagens pedagógicas, com uma ênfase renovada nas necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos. A formação docente eficaz no ambiente digital deve priorizar estratégias centradas no aluno, promovendo a autonomia, o engajamento ativo e a construção colaborativa do conhecimento. Modelos pedagógicos baseados em problemas, aprendizagem ativa e avaliação formativa ganham destaque, alinhando-se à ideia de um aprendizado mais contextualizado e significativo (MENEZES, 2020).

A integração curricular efetiva das novas tecnologias é um pilar essencial na formação docente no contexto digital. Isso implica não apenas a introdução de ferramentas tecnológicas, mas a sua incorporação orgânica no planejamento curricular. A formação docente deve orientar os educadores na identificação de oportunidades para integrar as tecnologias de maneira sinérgica com os objetivos educacionais, promovendo a continuidade e a fluidez entre as atividades presenciais e virtuais. A integração curricular bem-sucedida não só aprimora a eficácia do ensino, mas também fomenta a preparação dos alunos para ambientes profissionais cada vez mais digitalizados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as ferramentas e recursos tecnológicos que ganham destaque no ensino superior, destacam-se as plataformas de aprendizagem virtual, que possibilitam a disponibilização de conteúdos de maneira flexível e interativa. Além disso, as tecnologias de realidade virtual e aumentada têm sido exploradas para enriquecer experiências práticas em disciplinas diversas, aproximando os estudantes de ambientes profissionais simulados. A convergência entre formação docente e as novas tecnologias é inescapável diante do dinamismo do cenário educacional contemporâneo. A imperatividade da atualização constante se destaca

como um elemento crucial. Professores, já detentores de expertise pedagógica, enfrentam a necessidade premente de incorporar competências digitais à sua prática. A constante evolução tecnológica exige um compromisso contínuo com a aprendizagem e a adaptação, a fim de garantir uma formação alinhada às demandas contemporâneas (TELLES, 2021).

Contudo, essa interseção não se dá sem desafios. Resistências à mudança, inseguranças quanto ao uso de novas ferramentas e a familiaridade com métodos tradicionais podem criar obstáculos significativos. A transição para um ambiente educacional mais tecnológico requer não apenas a aquisição de novos conhecimentos, mas também uma modificação na mentalidade e na abordagem pedagógica. A gestão dessas resistências torna-se, portanto, uma consideração essencial para efetivar a integração eficaz das tecnologias na formação docente.

Menezes e Francisco (2020) destacam a relevância das infraestruturas tecnológicas, compreendendo equipamentos, internet e suporte técnico, utilizadas tanto por docentes quanto por alunos, e ressaltam seu impacto na dinâmica de ensino. Santos, Silva e Belmonte (2021) enfrentaram desafios sob uma perspectiva social durante o home office, em que a conciliação entre vida profissional e pessoal no mesmo espaço resultou na falta de privacidade e excesso de carga horária. Observou-se também uma redução na comunicação, informação e participação do discente, transformando o ensino em unidirecional, com o docente como protagonista.

Teles, Silva e Gomes (2021), ao realizar um estudo por meio de questionário com docentes universitários, identificaram desafios significativos durante o período de ensino remoto. Destacam-se o déficit de equipamentos para ministrar aulas, dificuldades no acesso à internet e, conseqüentemente, obstáculos no processo de lecionar. Apesar de muitos docentes possuírem dispositivos como notebooks e celulares, a adaptação exigiu a aquisição de equipamentos mais modernos, como câmeras, microfones e mesas digitalizadoras.

Satyro e Soares (2007) corroboram a ideia de que a responsabilidade pela garantia de recursos físicos, pedagógicos e tecnológicos deve recair sobre a instituição. Em relação ao acesso à internet, a maioria dos docentes possui, no entanto, relata instabilidade, especialmente em áreas distantes dos centros urbanos. Teles, Silva e Gomes (2021) defendem que a esfera administrativa da educação precisa simplificar processos e fornecer suporte eficaz ao ensino remoto para

fortalecer a relação entre instituição, aluno e professor.

Outro desafio identificado por Teles, Silva e Gomes (2021) é a dificuldade de ministrar aulas no ensino remoto. Os autores ressaltam a necessidade de uma atualização contínua por parte dos docentes em relação ao uso das tecnologias educacionais e a implementação de políticas de instrumentalização didática-tecnológica. Hobold e Matos (2010) concordam, enfatizando que diante da inclusão das novas tecnologias, os professores universitários precisam de atualizações constantes e qualificação. A constante atualização demanda domínio de ferramentas tecnológicas e a elaboração de estratégias que promovam a aprendizagem dos alunos, transformando o ambiente educacional em um espaço enriquecido e repleto de potencialidades, além de gerar uma mudança na postura tanto dos docentes quanto dos alunos.

O emprego de tecnologias de comunicação e plataformas digitais tornou-se mais visível durante o período da pandemia com a introdução do Ensino Remoto Emergencial (ERE), possibilitando a criação de aulas interativas, flexíveis e digitalizadas, desviando do formato educacional tradicional (Avelino; Mendes, 2020). Diante desse cenário, a educação superior teve que se adaptar por meio do ERE e, em conjunto com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), visou aproveitar os recursos tecnológicos e empregá-los pedagogicamente, substituindo as aulas presenciais pelo ensino remoto (Kenski; Medeiros; Ordéas, 2019).

O termo Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) é empregado para referir-se a dispositivos eletrônicos e tecnológicos, como computadores, internet, tablets e smartphones. Também abrange tecnologias mais antigas, como televisão, jornal e mimeógrafo, sendo que atualmente utiliza-se o termo Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), incluindo as tecnologias digitais (Costa; Duqueviz; Pedroza, 2016).

Ao longo dos séculos, as TICs têm provocado transformações na sociedade, e no Ensino Superior Brasileiro, essas transformações se manifestaram em três eixos: a estruturação e socialização do conhecimento, a valorização do processo de aprendizagem e a formação de profissionais/cidadãos competentes. Essas mudanças têm trazido novos desafios nas dimensões do local e do tempo, afetando o momento e o local em que a docência universitária e a formação profissional ocorrem de maneira integrada (Masseto, 2015), corroborando com Dudziak (2010) sobre o impacto da tecnologia na vida cotidiana e na modificação da educação por

meio das TICs.

Observam-se desafios relacionados à atualização didático-pedagógica, infraestrutura, mídia e informação nas instituições de Ensino Superior com o uso das TICs. A disseminação do conhecimento nas gerações e sua transformação indicam a necessidade de uma qualificação contínua. Além disso, o uso de metodologias e conceitos ultrapassados requer revisão e substituição por abordagens educacionais condizentes com os nativos digitais (Dudziak, 2010).

Segundo Silva, Figueiredo e Duarte (2021), os desafios enfrentados pelos docentes estão relacionados a problemas estruturais, como o baixo desenvolvimento tecnológico, lacunas na formação profissional e desigualdade social. No entanto, as limitações, especialmente aquelas ligadas à capacitação e formação continuada dos professores, precisam ser superadas.

Ritter, Peripolli e Bulegon (2020) destacam que recursos tecnológicos, como objetos de aprendizagem, infográficos, mapas conceituais, podcasts e vídeos, podem ser utilizados com a implementação das TICs, visando enriquecer as aulas.

A convergência bem-sucedida entre formação docente e novas tecnologias demanda a identificação e desenvolvimento de competências digitais específicas. Além do domínio técnico, os educadores necessitam cultivar habilidades relacionadas à seleção criteriosa de ferramentas tecnológicas, à adaptação curricular para integração eficiente e à capacidade de fomentar a participação ativa dos alunos em ambientes digitais. A alfabetização digital, compreendendo desde a navegação segura na internet até a avaliação crítica de recursos online, figura como uma competência fundamental.

Dessa forma, vemos que O Ensino Remoto Emergencial (ERE), conforme introduzido por Avelino e Mendes (2020), evidencia a transformação do formato educacional tradicional. O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) se tornou crucial, abrangendo dispositivos eletrônicos e tecnológicos, desde computadores até smartphones. Essas mudanças, ao longo dos séculos, impactam profundamente o Ensino Superior Brasileiro, influenciando a estruturação do conhecimento, a valorização do processo de aprendizagem e a formação de profissionais competentes (Masseto, 2015).

Contudo, a inserção das TICs não ocorre sem desafios. A atualização didático-pedagógica, a infraestrutura, a mídia e a informação nas instituições de Ensino Superior precisam ser reavaliadas para atender às demandas

contemporâneas. As limitações identificadas por Silva, Figueiredo e Duarte (2021) relacionadas ao desenvolvimento tecnológico, formação profissional e desigualdade social exigem soluções eficazes para impulsionar o uso das tecnologias no ensino superior.

A convergência bem-sucedida entre a formação docente e as novas tecnologias requer a identificação e o desenvolvimento de competências digitais específicas. O domínio técnico, associado à seleção criteriosa de ferramentas tecnológicas e à adaptação curricular eficiente, é essencial para promover uma aprendizagem significativa. A alfabetização digital, abrangendo desde a navegação segura na internet até a avaliação crítica de recursos online, emerge como uma competência indispensável nesse contexto.

Em suma, a integração eficaz das tecnologias na formação docente no ensino superior é um desafio multifacetado que exige não apenas a aquisição de competências digitais, mas uma transformação na mentalidade e nas práticas pedagógicas. A gestão das resistências, a adaptação eficaz à dinâmica do ensino remoto e a promoção de uma cultura de atualização contínua são elementos cruciais para atender às demandas do cenário educacional contemporâneo e preparar os educadores para os desafios do futuro. A revisão bibliográfica realizada proporcionou uma compreensão mais aprofundada sobre a interação entre formação docente e as novas tecnologias no contexto do ensino superior. Diversos estudos e reflexões convergiram para conclusões significativas, ressaltando a complexidade e a importância desse vínculo para a evolução do cenário educacional contemporâneo (FREITAS, 2016).

Primeiramente, destacou-se a inevitabilidade dessa interseção diante do dinamismo do ambiente educacional. A convergência entre a formação docente e as novas tecnologias não é mais uma opção, mas uma necessidade premente. A imperatividade da atualização constante por parte dos educadores foi ressaltada como um elemento crucial para garantir que a prática pedagógica esteja alinhada às demandas contemporâneas. A competência digital, portanto, surge como uma habilidade indispensável, juntamente com a capacidade de selecionar e integrar eficientemente ferramentas tecnológicas ao processo educacional.

Contudo, a revisão também apontou para uma série de desafios inerentes a essa integração. As resistências à mudança, as inseguranças quanto ao uso de novas ferramentas e a familiaridade com métodos tradicionais foram identificadas

como obstáculos significativos. A transição para um ambiente educacional mais tecnológico não é apenas uma questão de aquisição de conhecimento técnico, mas exige uma modificação na mentalidade e na abordagem pedagógica. A gestão dessas resistências torna-se, portanto, uma consideração essencial para efetivar a integração eficaz das tecnologias na formação docente.

CONCLUSÃO

Em um cenário educacional permeado pela incessante evolução tecnológica, a interseção entre a formação docente no ensino superior e as novas tecnologias emerge como um eixo vital para a excelência pedagógica. A presente investigação buscou desvendar as complexidades desse encontro, revelando tanto os desafios quanto as oportunidades que se delineiam para os educadores imersos na era digital.

A necessidade incontestável de atualização constante foi um fio condutor ao longo deste estudo. A formação docente, entendida não apenas como aquisição de competências técnicas, mas como uma imersão reflexiva em modelos eficazes e abordagens centradas no aluno, se configura como o alicerce para a capacitação de educadores aptos a transcender as fronteiras da educação tradicional.

Os desafios, expressos nas resistências à mudança e nas complexidades da integração curricular, delinearam-se como elementos cruciais a serem superados. A resiliência do corpo docente frente a esses desafios determinará, em grande medida, a eficácia da transição para um ambiente educacional mais digital e adaptativo.

Contudo, os benefícios inerentes à interseção entre formação docente e novas tecnologias são inegáveis. A personalização do aprendizado, a globalização do conhecimento e o estímulo à colaboração entre pares configuram um novo paradigma educacional, onde a tecnologia não é apenas uma ferramenta, mas uma aliada na construção de ambientes de aprendizagem mais ricos e dinâmicos.

Neste contexto, a conclusão que se impõe é que a formação docente no ensino superior deve, por imperativo, abraçar as nuances do digital. A preparação de educadores para os desafios da contemporaneidade não se restringe à assimilação de tecnologias, mas à inculcação de uma mentalidade adaptativa, colaborativa e incessantemente curiosa.

Assim, ao encerrar este estudo, vislumbramos não apenas uma convergência entre formação docente e novas tecnologias, mas a emergência de um novo paradigma educacional, onde educadores são catalisadores de transformações, capacitados a guiar os estudantes por caminhos de aprendizado que transcendem fronteiras e exploram os horizontes inexplorados da educação superior no século XXI.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E.E; RASLAN, V.G.S. Implantação do programa nacional de informática na educação (Proinfo), no Brasil e no Estado de Mato Grosso do Sul. 2006.

AQUINO, O.F. Desafios na profissionalização da docência universitária: entre a privacidade das práticas, a autonomia exagerada e a fragilidade dos mecanismos institucionais. In: NETO, A.Q.; ORRÚ, S.E. Docência e formação de professores na educação superior: Múltiplos olhares e múltiplas perspectivas. Ed. CRV, Curitiba, p.39-56, 2009.

CERONI, M.R.; CASTANHEIRA, A.M.P.Docência universitária: algumas reflexões sobre o desenvolvimento profissional do professor. Revista Pandora Brasil. n. 49, Dez. 2012.

COSTA, S. R. S.; DUQUEVIZ, B. C.; PEDROZA, R. L. S. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional., São Paulo, v. 19, n. 3, p. 603-610, 2015.

DUDZIAK, E. A. Competência informacional e midiática no Ensino Superior: Desafios e propostas para o Brasil. Prisma.com. Porto Alegre, n. 13, p. 1-19, 2010.

FREITAS, D.A.; et al. Teachers' knowledge about teaching-learning process and its importance for professional education in health. Interface (Botucatu). v. 20, n. 57, p. 437-48, 2016.

HOBOLD, M. S.; MATOS, S. S. Formação continuada: o processo de incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação no trabalho do professor universitário. Revista Diálogo Educacional, v. 10, n. 30, p. 317-333, 2010.

KENSKI, V. M.; MEDEIROS, R. A.; ORDÉAS, J. Higher education in times mediated by digital technologies. Trabalho & Educação, v. 28, n. 1, p. 141-52, 2019.

LIBÂNIO, J.C. As práticas de organização e gestão da escola e a aprendizagem de professores e alunos. Presente! Revista de Educação, CEAP-Salvador (BA), p. 39-45, jan/abr, 2009.

MASSETO, M. T. Desafios para a docência no Ensino Superior na contemporaneidade. Didática e Prática de Ensino: diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade. EdUECE, 2015.

MASSETO, M. T. Docência universitária. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2009. p. 9-26.

MENEZES, Suzy Kamylla de Oliveira; FRANCISCO, Deise Juliana. Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 28, p. 985-1012, 2020.

MASETTO, M. T. Desafios para a docência no Ensino Superior na contemporaneidade. Didática e Prática de Ensino: diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade. EdUECE, 2015.

MASETTO, M. T. Docência universitária. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2009. p. 9-26.

MATURANA, H.R. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte Editora da UFMG, 1999.

NUNES, Cláudia Elisa de. As Tecnologias de Informação e Comunicação e a aprendizagem de educadores no dever da complexidade. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2010.

POZO, Juan Ignacio . Aprendizes e Mestres, Porto Alegre, ArtMed, 2002.

RITTER, D.; PERIPOLLI, P. Z.; BULEGON, A. M. Desafios da educação em tempos de pandemia: tecnologias e ensino remoto. Anais do CIET: EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020.

SATYRO, N.; SOARES, S. A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005. Brasília: IPEA, 2007.

SOARES, S. R.; CUNHA, M. I. Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade. Salvador: EDUFBA, 2010.

TELES, N. C. G.; SILVA, F. V.; GOMES, T. P. Universidade multicampi em tempos de pandemia e os desafios do ensino remoto. Revista de Estudos em Educação e Diversidade. v. 2, n. 4, p. 1-24, 2021.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ, 2008.